



O QUE MEU FILHO VAI SER QUANDO CRESCER?

Meilyng L. Oliveira

O que meu filho vai ser quando crescer? Com certeza essa frase já permeou a cabeça de muitos pais enquanto olhavam seus pequenos crescendo e brincando. E digo isso com conhecimento “de causa”: eu, sendo mãe, também já me peguei pensando nisso, confesso.

Quando esse assunto surge em um grupo de pais, geralmente ouvimos aquela célebre frase: “quero que ele seja feliz”, mas o que esquecemos de dizer é que muitas vezes pensamos no “**desde que**” que fica guardadinho para nós, no coração. Vou dar um exemplo: “quero que ele seja feliz, desde que seja médico, advogado, engenheiro”. Aí é que está o objeto do nosso texto de hoje: o “desde que”, as expectativas.

Existe hoje um grande equívoco de pais e jovens: a tentativa de escolher a profissão perfeita. Uma consequência dessa ilusão é o altíssimo número de matrículas de alunos que já haviam começado outro curso, mas desistiram por achar que a nova opção seria determinante para sua vida profissional. As carreiras mudaram muito, e hoje as pessoas podem ser mais criativas sobre as várias possibilidades de atuação em uma mesma área, respeitando suas aptidões. Estamos em um mercado 4.0, um mundo globalizado e que cada vez mais as profissões estão se mesclando umas com as outras. No Brasil cerca de 56% dos estudantes que ingressaram em uma universidade acabaram desistindo no meio do caminho ou trocaram de curso no decorrer da graduação. No Sudeste, para os 1.028.206 ingressantes, 558.551 universitários desistiram do curso alcançando a porcentagem de 54,3%. Ou seja, mais da metade dos ingressantes abandonam a faculdade antes da hora. (...)

(...) Caro leitor, nesse momento vocês devem estar pensando: estamos errados em querer uma “profissão” para nossos filhos, Meilyng. É isso que você quer dizer, então? Calma! Não foi isso que eu quis dizer. Pelo contrário. Como educadora (e mãe) posso afirmar que orientar nossos filhos em qual caminho seguir faz parte da função dos pais (e quando digo pais, por favor, leiam no mais amplo sentido da palavra). Mas entendam bem, orientar não significa determinar, mesmo que implicitamente.

O problema é que fazemos isso sem perceber e, veladamente, impomos pesos aos nossos filhos que não são deles. O peso criado pela **expectativa**. Procurando no dicionário encontramos a palavra expectativa com a seguinte definição: “expectativa é um substantivo feminino. Situação de quem espera a ocorrência de algo, ou sua probabilidade de ocorrência, em determinado momento”.

Se procurássemos a palavrinha que anda grudada, praticamente de mãos dadas, com a expectativa, encontraríamos a palavra **frustração**! Não se enganem, a frustração é importante e faz parte do amadurecimento emocional das nossas crianças e adolescentes, contudo, ela não pode ser uma constante na vida dos nossos filhos, sob pena de termos uma geração inteira de pessoas inseguras da própria capacidade.

De acordo com a revista Exame, na coluna Carreiras S/A, temos profissões que em breve não existirão mais, ou pelo menos não serão executadas por humanos, como piloto de avião, telefonista, analista financeiro, cartógrafo e muitas outras. Por outro lado, há profissões que ainda nem sequer foram inventadas. Um relatório do Center for the Future of Work, estabelecido pela Cognizant Technology Solutions, é mais específico em suas apostas e traz 21 profissões do futuro, entre elas diretor de portfólio genômico, Chief Trust Officer e curador de memórias pessoais.



(...) Ou seja, não vamos criar e fazer pesar sobre nossas crianças e jovens a angústia da dupla expectativa/frustração daquilo que quisemos ser e não fomos. Vamos orientar, apoiar, incentivar e mostrarmos que não existe apenas um caminho para ser feliz e bem sucedido, mas sim que devemos ser responsáveis por nossa própria trajetória, que precisamos canalizar energias e esforços para atingirmos o nosso objetivo e que não tem problema ainda não ter certeza do que queremos ser “quando crescer”, até porque, cá entre nós, quem é que tem certeza mesmo disso, independentemente da idade?



**ESCRITO POR
MEILYNG L. OLIVEIRA**

Diretora / Colégio Jean Piaget SV/PG

Pedagoga especialista em Gestão Escolar,
Advogada mestre em Direito, MBA em Direito
Empresarial pela FGV e Doutoranda em Direito

